

# Exame em corpo de criança é inviabilizado

Perícia do IML não terá condições de dizer se o corpo que supostamente é de Sibebe Ferreira tem sinais de estupro

EDITORIA DE CIDADES

A principal linha de investigação da morte da pequena Sibebe Ferreira dos Santos, de oito anos de idade, pode estar gravemente prejudicada por conta das condições em que o corpo, que supostamente é da menina, foi encontrado na última terça-feira (2). O delegado Gilson Régo, titular da delegacia de Pilar, solicitou que o Instituto Médico Legal (IML) realize exames que possam confirmar se ela sofreu ou não estupro. Ele acredita que a criança foi estuprada e morta.

Porém o diretor do IML em Macció, Luiz Mansur, informou que o achado de cadáver registrado em um canal no município de Pilar era apenas uma ossada, o que dificulta muito o trabalho dos peritos. O IML só poderá afirmar se há algum indício de estupro se houver material

biológico na calcinha da menina, o que é praticamente impossível. "Fazer essa constatação por meio do exame no corpo é inviável. Até para identificar a garota o médico legista encontrou dificuldade. Por isso ele preferiu solicitar o exame de DNA", informou Mansur.

Ontem, a assessoria de imprensa divulgou nota informando que a família de Sibebe terá que comparecer ao IML na próxima segunda-feira para fornecer amostras de material biológico para DNA. O material recolhido será utilizado para confrontar com a ossada humana da criança encontrada.

A decisão foi tomada após exame de necropsia realizado pelo perito médico legal Jairo Macário na unidade de Arapiraca, onde são realizados os exames em corpos em estado avançado de decomposição. Segundo o médico, foram poucas as substâncias encontra-

dos necessários para a identificação da ossada humana.

Ainda segundo o diretor do IML de Macció, Luiz Mansur, a identificação por meio do exame de DNA se fez necessário porque o reconhecimento havia sido feito apenas por uma peça de roupa encontrada próximo ao corpo. Por conta disso, não se pode emitir um laudo que servirá para atestar o óbito da vítima.

Com o fornecimento do material genético por parte da família da suposta vítima, a direção do IML e da Perícia Oficial se comprometeu, em nota, em trabalhar para que o exame seja realizado o mais rápido possível. Só com o resultado positivo do exame de DNA, a identificação será confirmada e o corpo será automaticamente liberado para a família. O laboratório da Ufal deve ser acionado para realizar o procedimento. (Com assessoria)



ADALSON CALHEI

IML também não pode fazer a identificação do cadáver da criança e irá solicitar um exame de DNA